

## IDENTIFICAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO VOLTADA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME)

Evelin Priscila Trindade<sup>1</sup>;

Daniel Arruda Nóro<sup>2</sup>;

Rogério Cid Bastos<sup>3</sup>;

José Leomar Todesco<sup>4</sup>;

**Abstract:** *This paper is part of a thesis research in Knowledge Management. Whose main objective is to present preliminary results of a literature search through an integrative review on solutions, models, tools that bring information about internationalization of SMEs focusing on the difficulties faced by organizations to enter the international market. To achieve this goal, 23 studies were selected and finally one of them was selected: proposed by Kubicková and Toullová (2013), which brought Barriers to the internationalization of SMEs: "OECD (2009), but applied to SMEs in the Czech Republic. In the selected study 14 risk factors were presented to the internationalization of SMEs.*

**Keywords:** *business internationalization, small and medium-sized enterprises (SMEs), international knowledge, knowledge management.*

**Resumo:** *Este artigo é parte de uma pesquisa de tese em Gestão do Conhecimento. Cujo objetivo principal é apresentar resultados preliminares de uma busca realizada na literatura através de uma revisão integrativa sobre soluções, modelos, ferramentas que trouxessem informações sobre internacionalização de PME com foco nas dificuldades enfrentadas por estas organizações para entrada no mercado internacional. Para alcançar este objetivo, foram selecionados 23 estudos que foram analisados e por fim um deles foi selecionado: proposta por Kubicková e Toullová (2013) que trouxe barreiras à internacionalização de PME: "OECD (2009), mas, aplicado a PME da República Tcheca. No estudo selecionado foram apresentados 14 fatores de risco a internacionalização de PME.*

**Palavras-chave:** *internacionalização empresarial, pequenas e médias empresas (PME), conhecimento internacional, gestão do conhecimento.*

### 1 INTRODUÇÃO

No século XXI, o rápido desenvolvimento da tecnologia da informação impulsionou o fluxo de elementos de produção entre os países (Xu, & Hua, 2014). Desta forma, em um mundo

---

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: [evelin.trindade@gmail.com](mailto:evelin.trindade@gmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: [danielnkarai@gmail.com](mailto:danielnkarai@gmail.com)

<sup>3</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: [rogerio.bastos@ufsc.br](mailto:rogerio.bastos@ufsc.br)

<sup>4</sup> Programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Florianópolis – Brasil. Correio eletrônico: [tite@egc.ufsc.br](mailto:tite@egc.ufsc.br)

cada vez mais globalizado, as empresas se tornaram mais internacionalizadas (Tan, 2018) e a conexão econômica entre diferentes países tem aumentado (Zhou, 2018).

Para Ying Huang e Huei Hsieh (2013), o surgimento de empresas internacionais tem sido um fenômeno mundial e tornou-se uma importante estratégia para estimular o crescimento econômico dos países. A busca pela competitividade no mercado global, de acordo com Tan (2018), tem feito com que as empresas internacionalizadas utilizem uma gama de maneiras diferentes de operação.

Embora muitas empresas desejam entrar nos mercados estrangeiros, a participação das PME na internacionalização é limitada, por isso é importante analisar previamente uma PME com chances de internacionalizar ou não (Kubícková, & Toullová, 2013).

Dada a importância das PME para a economia internacional, bem como o fato de que o conhecimento é o principal agente de competitividade das organizações, esta pesquisa (parte de uma tese de doutorado na área de Gestão do Conhecimento) visa estudar a internacionalização de PME e como a Gestão do Conhecimento pode auxiliar neste processo.

Para identificação do que vem sendo tratado sobre internacionalização de PME, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Com este objetivo, foram utilizadas as bases de dados: Scopus, Science Direct, e Periódicos Capes.

Como resultado obteve-se 530 documentos, para auxiliar na busca pelos documentos completos disponíveis contou-se com o *software* Endnote. Foram encontrados 69 documentos disponíveis na íntegra. Após análise de palavras chaves e resumos, restaram 29 publicações, estas foram lidas na íntegra e ao final 23 documentos foram considerados como soluções para internacionalização de PME. Uma dessas soluções (proposta por Kubícková e Toullová, 2013) apresentou 14 dimensões que foram selecionadas para auxiliar na concepção de um modelo de Gestão do Conhecimento voltado para auxiliar as PME na tomada de decisão quanto ao processo de entrada no mercado externo.

O presente artigo conta com 7 sessões sendo esta a primeira, seguida por uma que traz informações sobre as PME na atualidade, empresas e internacionalização, PME no mercado internacional, como a Gestão do Conhecimento pode auxiliar na internacionalização de PME, procedimentos metodológicos, a escolha dos critérios para internacionalização de PME e por último as considerações finais.

## **2 AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME) NA ATUALIDADE**

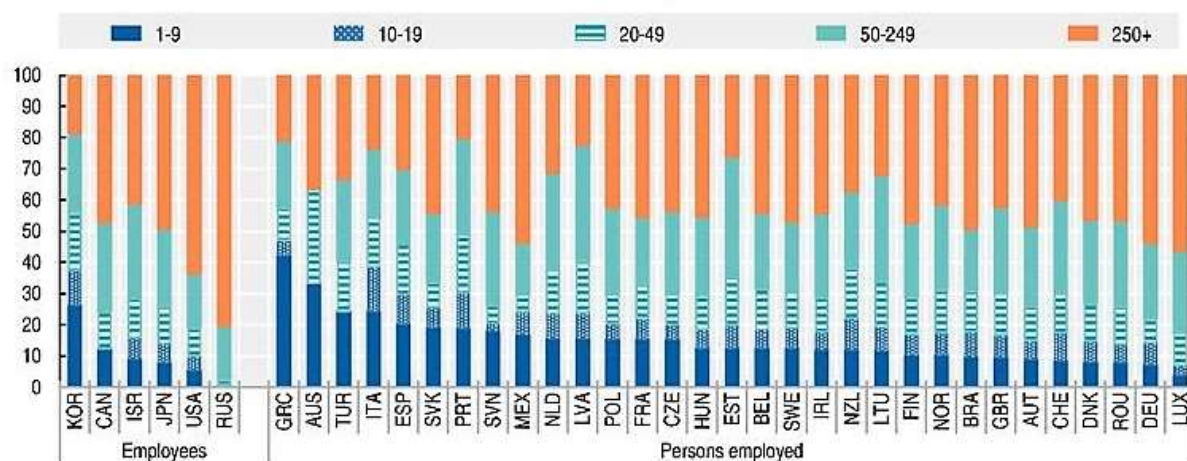
As PME são um dos principais motores de desenvolvimento econômico, por este motivo tem recebido, cada vez mais, atenção na literatura (Ribau, Moreira, & Raposo, 2018, p.63). Elas têm grande importância na economia mundial, para OECD (2017) elas são os principais atores da economia e do ecossistema mais amplo das empresas.

A definição de PME varia significativamente entre os vários países (Ribau et al., 2018). Para OECD (2016), o termo PME refere-se à classificação de tamanho das empresas com 1 a 249 empregados, como também para União Europeia (Papadopoulos et al., 2015).

Para esta pesquisa serão adotadas as definições de tamanho das empresas brasileiras do SEBRAE Mato Grosso (2014), que define para empresas industriais as microempresas com até 19 funcionários, pequenas empresas de 20 a 99 funcionários e médias de 100 a 499. Para comércio e serviços: Pequeno de 10 a 49 funcionários e uma média de 50 a 99 (SEBRAE, 2016).

Existem grandes diferenças entre países quanto a contribuição das PME para o emprego e a geração de valor, particularmente na PME de fabricação, como pode ser visto na figura 1 (OECD, 2017b).

Figura 1: Porcentagem do emprego total de acordo com o tamanho das empresas (número de funcionários), 2014 ou último ano disponível.



Fonte: Adaptado de OECD (2017b).

A figura 1 apresenta um gráfico com dados sobre a porcentagem no emprego total e a porcentagem do valor gerado referente ao total de PME. Sendo que na Austrália as PME são aquelas que possuem menos de 200 colaboradores; no Japão, Coreia do Sul as PME contam com menos de 300 colaboradores; no Chile foram consideradas somente empresas com mais de 10 empregados. Neste gráfico são apresentadas porcentagens referentes a 31 países de empregos x tamanho da empresa e de seis países de empregadores x tamanho da empresa.

É importante observar na figura 1 os valores referentes ao Brasil, que possui cerca de 50% das pessoas empregadas em PME e os outros 50% em grandes empresas empatado com a Áustria. Somente Luxemburgo, Alemanha e México possuem menos que 50% dos empregos em PME, Japão, Rússia e Estado Unidos possuem, com mais de 50% do total de empregos, as grandes empresas.

Já a Itália é o terceiro país com maior porcentagem empregos em PME, cerca de 75%, perdendo somente para Reino Unido e Portugal com 80% dos empregos em PME. Observamos ainda a porcentagem de empregos referente às PME, que é bastante significativa em todos os países.

### **3 EMPRESAS X INTERNACIONALIZAÇÃO**

O global é o sistema real de interconexões abrangendo todo o mundo e que evoluiu gradualmente ao longo da história (Shemyakin, 2017). A globalização trouxe acesso a mercados que anteriormente não podiam ser explorados. Nos últimos 20-25 anos, a internacionalização de grandes e pequenas empresas tem sido amplamente pesquisada e estudada a partir de vários pontos de vista (Massaro, Rubens, Bardy, Bagnoli, 2017).

De acordo com estudos anteriores, o conceito de internacionalização tem evoluído ao longo dos tempos, incorporando diferentes perspectivas analíticas e teóricas (Ribau, et al., 2018, p.61). Por exemplo, para Neys (2015) a internacionalização é um sistema abrangente de mudança organizacional que integra as dimensões internacional e intercultural.

Um dos primeiros passos da internacionalização é a exportação, que para Lara e Verdu (2017), o processo de entrada em mercado externo por meio da exportação caracteriza-se como aquele em que os produtos são fabricados no país de origem e, posteriormente, são levados ao mercado estrangeiro.

Mas é necessário perceber que a entrada no mercado externo significa muitos riscos como localização geográfica do mercado externo, o ambiente econômico diferente e as diferenças na legislação no mercado-alvo (Kubícková, & Toulouva, 2013).

### **4 PME NO MERCADO INTERNACIONAL**

A concorrência externa está acirrada, para as PME, ao contrário das grandes empresas, é mais difícil continuar a ser competitivo no mercado interno e também ter sucesso no mercado externo (Kubícková, & Toulouva, 2013).

Infelizmente, as PME tendem a ter uma sub-representação no comércio internacional e a participação dessas empresas em mercados globais e cadeias de valor é desigual (OECD, 2017). A participação das PME nos negócios internacionais varia de país para país, ficando de 10% a 40% para os exportadores e de 10% a 70% para os importadores (OECD, 2016). Love et al (2016) considerou a exportação como um dos estágios iniciais das atividades de internacionalização das PME.

Veilleux e Roy (2015) trazem que a internacionalização pode ser particularmente assustadora para jovens empresas e empresários, uma vez que esta abordagem requer competências e conhecimentos específicos que eles podem não ter. Porém, o pequeno tamanho e a juventude de uma empresa não podem inibir uma mudança para o status internacional, estes podem ser ativos importantes, pois facilita integrar informações e minimizar conflitos (Li, et al., 2015).

A vantagem das PME é a sua velocidade e flexibilidade para responder às mudanças, mas como desvantagem pode ser considerada a falta de capital, difícil acesso aos recursos externos e a falta de experiência internacional (Kubícková; Toulouva, 2013).

É necessário que a internacionalização seja parte de uma estratégia estruturada, Love et al (2016) argumentaram que para pequenas empresas, a atenção se concentra em como as restrições de recursos e informações formam a estratégia e as ações de internacionalização e como essas restrições podem ser superadas.

## **5 COMO A GESTÃO DO CONHECIMENTO PODE AUXILIAR NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE PME?**

Em um ambiente de negócios cada vez mais globalizado e hiperconectado, usar o conhecimento estrategicamente é crítico para o desempenho competitivo (Venkitachalam; Willmott, 2017). Desta forma, o conhecimento é fundamental para a internacionalização de uma empresa e, em particular, o conhecimento que se desenvolve com a experiência nas atividades operacionais é crucial para o processo de aprendizagem (JOHANSON; VAHLNE, 2009).

Os tomadores de decisão precisam buscar e adquirir informações, a fim de identificar oportunidades de mercado em países estrangeiros (Costa, Soares e Souza, 2016). Considerando a informação como a base do conhecimento, as empresas podem usar fontes de informação internas e externas para desenvolver novos conhecimentos e aprendizado específicos do mercado (Costa, Soares e Souza, 2016).

Em geral, gerir estrategicamente o conhecimento é considerado fator central para aumentar a produtividade do trabalho e a capacidade de inovação nas organizações (Venkitachalam; Willmott, 2017).

Para Jennex (2014) a Gestão do Conhecimento (GC) é um ciclo contínuo de aquisição de conhecimentos, armazenamento, avaliação, disseminação e aplicação. Completando, Omerzel (2010) coloca que GC faz parte do processo de gestão da empresa como um todo, e engloba análises sistemáticas, planejamento, aquisição, criação, desenvolvimento, armazenamento e uso do conhecimento nas empresas.

Empresas de diversas partes do mundo estão interessadas em utilizar a gestão do conhecimento – GC – como fonte de vantagem competitiva (Trindade, 2015). Desta forma, a Gestão do Conhecimento é uma grande aliada da internacionalização, podendo auxiliar no desenvolvimento de novos conhecimentos do mercado internacional que uma PME deseja ingressar.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método pode ser definido como caminho para chegar a determinado fim (Provanov, & Freitas, 2013). A compreensão que deve ser dada à questão de método científico é de não ser prescritivo, mas descritivo (Köche, 2016). Sendo assim, este estudo é de natureza descritiva e exploratória.

O tipo de revisão selecionado para esta pesquisa é a revisão integrativa da literatura. Para Ercole, Melo e Alcoforado (2014) ela é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Buscou-se modelos, frameworks ou soluções apresentadas em publicações sobre internacionalização de empresas, principalmente aqueles estudos voltados para PME. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados: Scopus, Science Direct, e Periódicos Capes.

Como resultado, obteve-se 530 documentos. O *software* Endnote, foi utilizado auxiliar no gerenciamento dos documentos encontrados e na busca por aqueles que estavam disponíveis por completo na internet. Foram encontrados 69 documentos disponíveis na íntegra, de livre acesso, cujos resumos e palavras chaves foram analisados inicialmente em busca de soluções para internacionalização de empresas (foco em PME).

Restaram 29 publicações que foram lidas na íntegra e ao final 23 documentos foram considerados, pois apresentaram soluções, modelos ou *frameworks* voltados para internacionalização de empresas.



## 7 A ESCOLHA DE UMA SOLUÇÃO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DE PME

Para a escolha de uma das soluções foram levantadas quais soluções tinham as seguintes características:

- Solução voltada para internacionalização de PME;
- Apresentação de pontos essenciais para a internacionalização das PME;
- Foco principal em PME com pouca ou nenhuma experiência internacional.

Dos 23 estudos selecionados inicialmente, oito não são focadas nas PME, sendo assim, decidiu-se não as usar nesta pesquisa. Dos 15 que permaneceram, apenas oito apresentaram informações em seus modelos propostos que poderiam ser utilizados como critérios essenciais para a internacionalização. O Quadro 5 apresenta a lista desses estudos com suas respectivas soluções para internacionalização de PME.

Quadro 1: Estudos que apresentaram os critérios para internacionalização

Nº	Publicação	Solução
1	Wickramasekera, R. and C. C. Bianchi (2013).	Sete diferentes fatores sobre exportadores e não exportadores de vinhos
2	Veilleux, S. and M. J. Roy (2015).	Fatores chave para o sucesso da internacionalização.
3	Zucchella, A. and A. Siano (2014).	Modelo teórico (inovação x internacionalização de PME têxteis italianas).
4	Li, L., et al. (2015).	Cinco antecedentes individuais e da empresa que contribuem para uma rápida internacionalização.
5	Mejri, K. and K. Umemoto (2010).	Modelo baseado no conhecimento para internacionalização de PME.
6	Kubíčková, L. and M. Toulová (2013).	Barreiras para o processo de internacionalização de PME.
7	Love, J. H., et al. (2016).	Modelo de Regressão para duas variáveis dependentes.
8	Kuivalainen, O., et al. (2010).	Modelo Teórico sobre capacidades e internacionalização de PME na área de TI e TIC.

Fonte: Autora (2018).

Após uma nova leitura dos oito estudos restantes e considerando o último aspecto: "foco na pesquisa de PMEs com pouca ou nenhuma experiência internacional". Percebeu-se que as soluções apresentadas por Li et al. (2015), Mejri e Umemoto (2010), Love et al. (2016) e Kuivalainen et al. (2010) não especificaram se as PME eram industriais, tratavam-se de soluções mais abrangentes para todos os tipos de PME.

Já três publicações apresentaram soluções específicas para PME industrial de um determinado segmento, foram elas: Wickramasekera e Bianchi (2013) para vinicultores, empresas de biotecnologia Veilleux e Roy (2015) e indústrias têxteis de Zucchella e Siano (2014).

Restou apenas uma solução que apresentou barreiras (consideradas, critérios essenciais na presente pesquisa) para a internacionalização das PME. Ela não era segmentada, mas focada em ajudar as empresas no processo inicial da internacionalização. Esta foi a solução selecionado para esta proposta de tese.

A publicação de Kubíčková, L. e M. Toulová (2013) intitulada "Fatores de risco no processo de internacionalização de PME" apresentou resultados baseados em uma publicação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) sobre Barreiras à internacionalização de PME: "OECD (2009). Mas aplicado a PME da República Tcheca. Os 14 fatores de risco propostos neste estudo foram:

- I - Dificuldade em encontrar oportunidades de negócios no exterior.
- II - Dificuldade em estabelecer contatos com clientes no mercado externo.
- III - Falta de pessoal (pessoal treinado inadequadamente) para entrar no mercado externo.
- IV - Custos excessivos de transporte das mercadorias para um mercado externo.
- V - Dificuldade em obter uma representação estrangeira confiável.
- VI - Falta de informação para análise do mercado externo.
- VII - Falta de tempo de gerente para pesquisar e analisar opções de entrada no mercado externo.
- VIII - Falta de apoio (financeiro ou não) do estado.
- IX - Necessidade de melhoria da qualidade do produto, mantendo o nível de preço atual.
- X - Ocorrência de risco cambial.
- XI - Falta de capital para financiar exportações.
- XII - Normas técnicas, de saúde e segurança no mercado externo.
- XIII - Necessidade de desenvolver novos produtos para o mercado externo.
- XIV - Dificuldade em comparar preços de produtos com concorrência estrangeira.

Estes fatores de risco, serão considerados como os critérios iniciais, para elaboração do instrumento de pesquisa.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



No presente documento foram apresentados os resultados referentes a revisão da literatura realizada a partir de uma busca, em três bases de dados: Scopus, Science Direct e Periódicos Capes.

Dos 530 documentos encontrados, apenas 69 tinham arquivos disponibilizados livremente. Após analisados, restaram 23 publicações cujas soluções para internacionalização de empresas foram apresentadas anteriormente no item 2.3.1 na revisão da literatura.

Após análise dos 23 estudos científicos voltados para internacionalização de PME do mundo todo, observou-se que, em primeiro lugar, as pequenas e médias empresas são importantes e representativas economicamente em todo o planeta (conforme dados apresentados anteriormente).

Por este motivo, enfatiza-se a necessidade de novos estudos científicos que venham a colaborar com estas organizações.

Quanto a internacionalização, percebeu-se que muitos autores tratam as PME diferente das grandes empresas, entende-se que as organizações menores contam com uma estrutura reduzida, assim como capital financeiro menor para arriscar no mercado internacional.

Por outro lado, as pequenas e médias empresas, por contarem com uma estrutura enxuta, geralmente, são mais rápidas no processo de internacionalização, uma vez que esta tenha tomado a decisão correta para este processo ser exitoso.

A seleção de critérios essenciais para o início do processo de internacionalização das PME e a Gestão do Conhecimento pode sim auxiliar as organizações de forma que estas possam ter o conhecimento e a estratégia mais adequada para ultrapassar os pontos mais críticos na entrada no mercado externo.

Foram identificados 14 critérios para proposição de um modelo de GC focado na internacionalização de PME, relativos as dimensões apresentadas por Kubíčková, L. and M. Toulouva (2013).

É importante salientar que esta pesquisa será continuada e o objetivo aqui foi apresentar os critérios selecionados para concepção de uma solução de Gestão do Conhecimento voltada para a internacionalização de PME.

Os próximos passos dessa pesquisa de tese é unir os conceitos de Gestão do Conhecimento para o planejamento organizacional de forma que estes critérios já não sejam uma barreira para uma PME que deseje estar preparada para entrar no mercado externo.

Também se sugere que haja uma continuidade da pesquisa levando em conta o setor das PME, pois os critérios podem ser mais ou menos significantes de acordo com a área de atuação empresarial.

Outra possibilidade é realizar pesquisas em diferentes países, comparando assim os resultados e identificando as barreiras de acordo com a localização das PME.

## 6.1 AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à CAPES, órgão de fomento, pelos recursos destinados à publicação e a apresentação desse artigo no referido congresso e pela bolsa de Doutorado concedida a um dos autores. Também agradecemos a ABES, Associação Brasileira de Empresas de Software por apoiar a continuidade dessa pesquisa.

## 7 REFERÊNCIAS

- Costa, E., Soares, A. L., & de Sousa, J. P. (2016). Information, knowledge and collaboration management in the internationalisation of SMEs: a systematic literature review. *International Journal of Information Management*, 36(4), 557-569.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Jennex, M. E., Smolnik, S., & Croasdell, D. (2014, January). Knowledge management success in practice. In 2014 47th Hawaii International Conference on System Sciences (pp. 3615-3624). IEEE.
- Johanson, J., & Vahlne, J. E. (2009). The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. *Journal of international business studies*, 40(9), 1411-1431.
- Köche, J. C. (2016). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Vozes.
- Kubíčková, L., & Toullová, M. (2013). Risk factors in the internationalization process of SMEs. *Acta Universitatis Agriculturae et Silviculturae Mendelianae Brunensis*, 61(7), 2385-2392.
- Kuivalainen, O., Puumalainen, K., Sintonen, S., & Kyläheiko, K. (2010). Organisational capabilities and internationalisation of the small and medium-sized information and communications technology firms. *Journal of International Entrepreneurship*, 8(2), 135-155.
- Kungwansupaphan, C., & Siengthai, S. (2014). Exploring entrepreneurs' human capital components and effects on learning orientation in early internationalizing firms. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 10(3), 561-587.
- de Lara, L. S. M., & Verdu, F. C. (2017). A internacionalizacao das médias empresas brasileiras. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 39(3), 245-257.
- Love, J. H., Roper, S., & Zhou, Y. (2016). Experience, age and exporting performance in UK SMEs. *International Business Review*, 25(4), 806-819.

- Massaro, M., Rubens, A., Bardy, R., & Bagnoli, C. (2017). Antecedents to Export Performance and How Italian and Slovenian SMEs Innovate During Times of Crisis. *Journal of Eastern European and Central Asian Research (JEECAR)*, 4(1), 22.
- Mejri, K., & Umemoto, K. (2010). Small-and medium-sized enterprise internationalization: Towards the knowledge-based model. *Journal of International Entrepreneurship*, 8(2), 156-167.
- Neys, L. (2015). Leadership Qualities of Chief International Officers in Internationalizing the Campus at Select Institutions of Higher Education in the United States.
- OECD, K. OECD Science, technology and innovation outlook 2016. (2016). *Entrepreneurship at a Glance 2016*. OECD Publishing, Paris. 2016.
- OECD (2017). Meeting of the OECD Council at Ministerial Level: Enhancing the Contributions of SMEs in a Global and Digitalised Economy. OECD. Paris, 7-8.
- OECD (2017). *Entrepreneurship at a Glance 2017*. OECD Publishing, Paris.
- Omerzel, D. G. (2010). The impact of knowledge management on SME growth and profitability: A structural equation modelling study. *African journal of business management*, 4(16), 3417-3432.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Papadopoulos, G., Rikama, S., Alajääskö, P., Salah-Eddine, Z., Airaksinen, A., & Luomaranta, H. (2015). Statistics on small and medium sized enterprises. Eurostat Statistics Explained.
- Ribau, C. P., Moreira, A. C., & Raposo, M. (2017). Internationalization of SMEs in the American Continent: A Literature Review. *Innovar*, 8(67), 59-73.
- Sebrae Mato Grosso (2014). Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Brasília. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 05/01/2018.
- Sebrae (2016). Critérios de classificação de empresas: EI – ME – EPP. Disponível: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso: 20/10/2016.
- Shemyakin, Y. (2017). Spatial-temporal framework of the process and the main contours of the semantic field of the concept of globalization. *Social Sciences*, 48(4), 123-136.
- Tan, A., Brewer, P., & Liesch, P. (2018). Rigidity in SME export commencement decisions. *International Business Review*, 27(1), 46-55.
- Trindade, E. P. (2015). Alternativas para implantação de gestão do conhecimento em pequenas e médias empresas-PME: um estudo de caso em empresas catarinenses.
- Veilleux, S., & Roy, M. J. (2015). Strategic use of corporate and scientific boards in the internationalisation of biotech firms. *International journal of technoentrepreneurship*, 3(1), 67-93.
- Venkitachalam, K., & Willmott, H. (2017). Strategic knowledge management—Insights and pitfalls. *International Journal of Information Management*, 37(4), 313-316.
- Wickramasekera, R., & Bianchi, C. C. (2013). Management characteristics and the decision to internationalize: exploration of exporters vs. non-exporters within the Chilean wine industry. *Journal of wine research*, 24(3), 195-209.

- Xu, Y., & Hua, X. (2014). The hot spot transformation in the research evolution of internationalization of innovation: Based on statistical analysis in scientometrics. *Journal of Science and Technology Policy Management*, 5(1), 59-78.
- Ying Huang, H., & Huei Hsieh, M. (2013). The accelerated internationalization of born global firms: a knowledge transformation process view. *Journal of Asia Business Studies*, 7(3), 244-261.
- Zhou, C. (2018). Internationalization and performance: evidence from Chinese firms. *Chinese Management Studies*, 12(1), 19-34.
- Zucchella, A., & Siano, A. (2014). Internationalization and innovation as resources for SME growth in foreign markets: a focus on textile and clothing firms in the Campania Region. *International Studies of Management & Organization*, 44(1), 21-41.